

O
Desdobramento
do Plano
de Salvação

THOMAS H. MATTHEWS

Θ
*Desdobramento
do Plano
de Salvação*

THOMAS H. MATTHEWS

O Desdobramento do Plano de Salvação
Thomas H. Matthews

Primeira edição

© Thomas H. Matthews; Verdade Divina, 2020.
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-65-86908-04-6

www.editoraverdade.com.br

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da tradução João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Corrigida, 4ª edição, 2009, Sociedade Bíblica do Brasil.

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

VERDADE DIVINA®

www.editoraverdade.com.br

1

Vemos no início do livro de Gênesis que a prioridade divina era a criação do homem. Logo no capítulo 1, Deus tratou da criação da luz no primeiro dia, na preparação da terra para a criação do homem no sexto dia (Gênesis 1:3-5; 26-27). Naquele dia o homem foi criado e em seguida Deus plantou o Jardim do Éden e pôs o homem nele para o lavrar e guardar. Depois Ele criou a mulher para ser a companheira do homem. Logo entrou o pecado. É evidente que Deus não estava desprevenido em relação à queda, pois lemos que *“fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de pele e os vestiu”* (Gênesis 3:21)! Sua ação indica uma cobertura para o casal, baseada no sacrifício de uma vida! (Gênesis 3:21). Observamos a ação de Caim e Abel, sendo que os dois nasceram em pecado: *“E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor e Abel trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para sua oferta”* (Gênesis 4:3-4). Esta passagem indica que Deus tinha um plano de salvação em vista e que este plano necessitava de um sacrifício e Hebreus 11:4 indica que a vida dada seria acompanhada da fé da parte do pecador. Tendo

cumprido estas exigências *“Deus atentou para Abel e para sua oferta”* (Gênesis 4:4). Neste caso de Abel vemos ilustrado, de maneira básica e simples, uma previsão do grande plano de Salvação que já estava no propósito divino.

Podemos partir para capítulo 6 do livro de Gênesis para ver mais uma previsão que Deus deu do Seu grande plano: *“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”*(v. 6). Deus não podia esperar mais. O juízo através do dilúvio se tornou inevitável! Mas Deus mandou que Noé fizesse uma arca de madeira de gofer; madeira resistente! Tinha que betumar a arca por dentro e por fora; garantindo a impermeabilidade! O comprimento era para ser 300 côvados e a largura 50 côvados; garantindo a estabilidade! Deus manifesta não somente o desejo de salvar, mas também de providenciar uma salvação plenamente garantida: 8 pessoas entraram na arca; 8 pessoas saíram da arca! Ninguém foi atingido pelas águas do juízo divino!

Partimos agora para Gênesis 12. Neste capítulo o desdobramento do plano da Salvação toma rumos significantes! Referindo-se a este capítulo lemos em Romanos 4:3 que *“Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”*. Convém ponderar esta colocação! Percebemos que Deus está dando “passos largos” na apresentação do grande plano de salvação. Ele mandou Abraão sair da sua terra para uma terra que lhe mostraria! Observe bem os detalhes da ordem: *“E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.”* Que grande nação seria

esta? É a nação de Israel! Esta é a nação que foi livrada da escravidão por um grande milagre de Deus. Mais de dois milhões de escravos escaparam, mesmo estando desarmados, e o exército egípcio nada pôde fazer para detê-los. Lemos que *“O Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite e o mar tornou-se em seco; e as águas lhe foram como muro à sua direita e à sua esquerda”* (Êxodo 14:21-22). Vamos observar o desenrolar dum grande propósito divino:

1. Este povo receberia a lei de Deus.
2. Sob ordem divina “o Tabernáculo” seria construído
3. No livro de Levítico muitas ordenanças seriam estabelecidas.
4. A terra prometida seria ocupada pelos Israelitas.
5. Mais tarde Israel teria independência.
6. Davi seria estabelecido como Rei.
7. Nesta terra O Senhor Jesus Cristo, ao se encarnar nasceria; ali Ele viveria, morreria e ressuscitaria. Daqui Ele voltaria para o céu e um dia para esta terra Ele voltará e o centro do Seu Reino milenar será Jerusalém!

Quem poderia imaginar o futuro que se estendia perante esta nova nação! Não podemos esquecer que a pregação universal do evangelho partiu desta terra: *“E os onze discípulos partiram para a Galileia... e falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide ensinai todas as nações...”* (Mateus 28:18-19). Os que valorizam a inspiração divina da Bíblia admiram o desenrolar destes eventos!

2

Há certos incidentes na história da nação de Israel que indicam a evolução deste grande plano de salvação: Em Gênesis 22 Deus tentou Abraão ordenando que oferecesse seu “único filho Isaque”. Abraão partiu para o lugar indicado levando seu filho e chegou a estender o cutelo para imolar Isaque. Mas naquela hora de angústia extrema, o anjo de Deus bradou cancelando o sacrifício. Como esta passagem relembra Romanos 8:32! *“Aquele que nem mesmo a seu próprio filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?”*

Veja também Números 21: Na ocasião em que os filhos de Israel foram atacados por serpentes ardentes por causa do seu pecado, o povo confessou *“havemos pecado”* (v. 7). Daí Deus disse a Moisés: *“Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste, e será que viverá todo mordido que olhar para ela”* (v 9). Este caso logo leva nossos pensamentos a João 3:14,15: *“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*.

Continuando nosso estudo partimos para a atuação de Arão o Sumo Sacerdote em Israel quando ele, uma vez no ano, entrava no Santuário para *“fazer expiação”* conforme Levítico 16:11-14. Esta cerimônia anual era instrutiva para o povo de Israel e para nós também porque previa a atuação de nosso Senhor Jesus conforme Hebreus 10: 11-14: *“E assim todo sacerdote aparece cada dia,*

ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados; mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus... Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados". Ponderando estas coisas, a realidade do "desdobramento do plano de salvação" vem se tornando cada vez mais evidente!

Há certos livros no Velho Testamento que aparentemente pouco tem a ver com o assunto da grande salvação. Mas pesquisando um pouco mais, descobriremos que é bem o contrário! As forças malignas combateram o avanço do povo de Israel e como resultado afastaram-se de Deus e partiram para a idolatria. Jeremias 25:8-14 explica como Deus julgou seu povo Israel por causa da sua aderência à idolatria e por causa disto este povo foi levado cativo para a Babilônia. Quando isto aconteceu o Reino de Israel cessou de existir! Diz Jeremias 25:11: *"E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto, e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos"*. Daí pode surgir a pergunta: Como fica o grande propósito de Deus a respeito da salvação já que a terra prometida está sendo deixada pelo povo de Israel? O próximo versículo (v. 12) fornece a resposta: *"Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles um deserto perpétuo."* Jeremias 30:3 esclarece mais: *"Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar do cativeiro o meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão"*.

Os livros de Esdras. Neemias e Ester bem como Ageu, Zacarias e Malaquias são alguns dos livros que tratam

deste assunto. Percebemos que Deus está atuando declaradamente em defesa do Seu grande propósito de salvação. O povo de Israel continuará a existir, bem como sua pátria, apesar de todos os ataques em contrário! O sacrifício do Senhor Jesus Cristo será realizado na terra de Israel fora da cidade de Jerusalém e não há força no universo que possa trancar este grande propósito! Talvez haja uma tendência de negligenciar estes livros, mas veja o papel fundamental que desempenham no desdobramento do plano de salvação!

3

Ao abrimos o Novo Testamento, logo deparamos com os quatro evangelhos; Mateus, Marcos, Lucas e João. São 89 capítulos que nos apresentam a Pessoa do Senhor Jesus Cristo, Aquele que consumaria a obra salvadora sobre a cruz. O leitor da Bíblia é convidado a contemplá-Lo nestes quatro livros. Pode se observar como tantas profecias do Antigo Testamento se cumpriram na Sua pessoa e na Sua vida. Três dos Evangelhos apresentam a Tentaçao do Senhor no deserto. Pode ser importante fazer uma observação quanto à tentação Dele. Lucas 4:2-4 diz que: *“quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma e, terminados eles, teve fome. E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão. E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”*.

Esta tentação serve para manifestar a pressão que impactou no Senhor. Satanás não sugeriu que cometesse um crime! Milhares de pessoas vivem e morrem sem cometer crimes! O Senhor Jesus encarou uma tentação muito diferente. Durante 40 dias o Senhor *“não comeu coisa alguma”* em obediência ao Pai! Daí teve fome! Então aceitaria a sugestão do Diabo? Não mesmo! Por quê? Ele estava totalmente sujeito à vontade de Deus e Satanás jamais podia desviá-Lo dela! Assim a impecabilidade do Senhor Jesus Cristo está plenamente estabelecida de forma que sua idoneidade para tratar da questão do pecado na cruz é inquestionável!

Assim os quatro evangelhos nos apresentam um Salvador santo e sem pecado! Ele era santo em todos os pensamentos e sentimentos; nunca falhou em seu dever para com os outros; nunca transgrediu a lei de amor para com Deus e o homem. *“Nunca homem algum falou assim como este homem”* (João 7:46).

Fica bem definido, o Salvador, o Senhor Jesus Cristo é idôneo para estabelecer a base da salvação em Sua morte e ressurreição e por conseguinte: *“...pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”* (Hebreus 7:25).

Foi o Senhor Jesus Cristo mesmo, que após a sua triunfante ressurreição, deu ordem *“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”* (Marcos 16:15). Esta ordem indica algo importantíssimo, preciosíssimo e de valor eterno. As palavras do Salvador inspiram entusiasmo e confiança nos enviados!

Passamos pelos “Evangelhos” e sua apresentação tão sublime do Senhor Jesus Cristo para o início da

nova fase de evangelização no livro dos Atos. Logo deparamos com a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Naquele dia o apóstolo Pedro anunciou a mensagem do evangelho para uma multidão de judeus e o resultado foi que *“de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas”* (Atos 2:41). Neste livro dos Atos vamos encontrar grandes novidades. Os chefes religiosos dos Judeus se revoltaram com a conversão de tantas pessoas e surgiu grande perseguição que resultou na morte de Estevão (Atos 7:59-60) e uma das testemunhas da morte de Estevão era Saulo de Tarso (Atos 22:20). Este homem continuou a perseguição. É evidente que embora fosse arqui-perseguidor a consciência dele tinha sido atingida ao testemunhar a morte de Estevão. Saulo acabou sendo salvo e a respeito dele o Senhor disse a Ananias: *“Este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis, e dos filhos de Israel”* (Atos 9:15). Paulo seria um homem chave nas mãos de Deus na continuação do Desdobramento do Plano de salvação! A partir do capítulo 12, Paulo está em destaque até o fim do livro dos Atos. O homem que desprezava os gentios foi escolhido para evangelizá-los. Aqui podemos abrir um parêntese!

Os Judeus, que haviam sido salvos tinham muitos costumes que haviam sido ordenados por Deus. Havia a guarda do sábado e várias festas solenes do Senhor (Levítico 23); havia circuncisão e muitos outros costumes. Como isto afetaria os gentios ao se salvarem? O assunto era sério porque mesmo os judeus salvos respeitavam muito estes costumes. Atos 15:5 diz o seguinte: *“Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e*

mandar-lhes que guardasse a lei de Moisés". Barnabé e Paulo tinham visto muitas pessoas salvas, mas eram gentios e não judeus! Pedro era testemunha disto também. Assim foi determinado que Paulo e Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém para resolverem este assunto (Atos 15:2). Discernindo a vontade de Deus determinaram que gentios salvos não seriam obrigados a observarem os costumes da lei antiga. Viram que aquelas leis serviram apenas enquanto não viesse a nova ordem do Novo Testamento. É isto que foi indicado pelas palavras de Pedro em v. 10: "Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também".

O leitor pode achar um pouco complicada esta parte do artigo. Mas precisamos observar que a cristandade, através dos séculos fez questão de reativar estes costumes já ultrapassados. Veja por exemplo o uso do termo "igreja"; no Novo Testamento se refere a uma congregação de pessoas salvas, reunidas de acordo com a Palavra de Deus. No mundo religioso o prédio é considerado "igreja" e tratado como "santuário"! O santuário no Novo Testamento não é um prédio, nem uma parte dum prédio, mas sim o ambiente da presença de Deus que o povo de Deus pode desfrutar tanto em casa como em reuniões. (veja Hebreus 10:19-20). No Antigo Testamento os sacerdotes usavam vestes especiais; na Cristandade muitos ministros religiosos usam vestes tipo batina ao dirigirem os cultos. Mas o livro dos Atos e as epístolas de Paulo e dos Hebreus esclarecem que estes costumes caducaram. Alguns leitores podem perguntar o que é que tudo isto tem a ver com a "grande salvação"! A resposta é: muito! O

salvo da época atual pertence a Igreja, o corpo de Cristo. Assim andar à luz da nossa vocação significa, andar em separação das tradições reativadas, do antigo judaísmo!

Somos conduzidos a consumação do desdobramento do Plano de Salvação em Apocalipse 21:1-4: *“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas”*.

Conclusão

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus” (Efésios 2:4-7).



VERDADE DIVINA

www.editoraverdade.com.br